



OBSERVATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

ALINE MACEDO DE OLIVEIRA GRANGEIRO;, FRANCISCA ERIVÂNGELA GOMES ROCHA; MARCELO BARBOSA CAVALCANTE; MARCIA ANDREA GONÇALVES LEITE ; DIÓGENES, ROFSON MATHEUS BEZERRA; VANDBERGUE SANTOS PEREIRA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença secular, porém, ainda continua sendo um agravo à saúde pública em diversos países, sendo o Brasil, entre as 10 nações com maiores números de casos. **OBJETIVO:** Realizar um estudo epidemiológico para que houvesse uma melhor compreensão da doença, além de que se torna possível a criação e aplicação de estratégias com o objetivos de erradicar ou controlar os números de casos. **METODOLOGIA:** Ademais, esse estudo tem como fins a ponderação de determinantes sociais, individuais, ambientais que interferem nas taxas de suscetibilidade à doença, bem como, nas medidas de prevenção. Um exemplo disso, é a identificação de bairros populacionais com riscos de disseminação maior do que em outros. De fato, com o estudo, fica possibilitado se existe relações socioeconômicas ou não, facilitando as orientações direcionadas ao referido bairro. Essas orientações podem ser realizadas com programas de educação em saúde e melhorias do acesso aos serviços de saúde. Para a realização do trabalho, foi determinado que os dados coletados serão postos em planilha Excel, para uma melhor análise dos dados. Os dados coletados foram de agosto/2021 a fevereiro/2022 por meio do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), no município de Canindé – Ceará. **RESULTADOS:** Ao final do período de coleta, foram contabilizados 11 casos de Hanseníase, com maior prevalência no sexo masculino e em pessoas que cursaram do 1º a 4º série incompleta do ensino fundamental. Ademais, foi possível observar que aproximadamente 90% (noventa por cento) dos casos eram da classe operacional multibacilar. Ademais, aproximadamente 72% (setenta e dois por cento) dos casos são de cor/raça parda e cerca de 45% (quarenta e cinco por cento) do total de casos, são trabalhadores volantes da agricultura. **CONCLUSÃO:** Portanto, por meio da análise das variáveis e distribuição da quantidade de casos por unidade de saúde, foi possível observar uma disparidade de casos em uma determinada região do município, criando um sinal de alerta para a necessidade de medidas para controle e erradicação da doença, assim como, necessita de um acompanhamento epidemiológico da doença para análise da eficiência das medidas implementadas.

Palavras-chave: epidemiologia; lepra; suscetibilidade; incapacidade física, ocupação.

1. INTRODUÇÃO

A Hanseníase é reconhecida por uma doença infecciosa crônica ocasionada pelo *Mycobacterium leprae*, na qual apresenta um elevado grau de endemicidade, na qual o Brasil está entre os 5 países do mundo em que possui o maior número de casos. De fato, a Hanseníase

continua sendo um problema de saúde pública, principalmente dos países emergentes, sendo uma das principais enfermidades que podem causar um determinado grau de incapacidade física, possibilitando a presença de determinadas sequelas de acordo com o caso clínico. Além disto, nessa patologia torna-se possível observar que o causador da moléstia tem predileção pela pele e por nervos periféricos, o que demonstra a sua peculiaridade perante a facilidade de diagnóstico e de incapacidade física. Ademais, essa doença é caracterizada de acordo com a sua classificação operacional, podendo ser Paucibacilar ou Multibacilar. Além do mais, a Hanseníase pode ser caracterizada de acordo com a classificação de Madri, sendo classificada em 4 formas clínicas: hanseníase indeterminada (Paucibacilar), tuberculoide (Paucibacilar), dimorfa (Multibacilar) e virchowiana (Multibacilar). Quanto ao tratamento da Hanseníase, é compreendido por um esquema terapêutico com Dapsona, Rifampicina e Clofazimina, na qual apresentou-se operativo quanto aos quadros clínicos quanto a forma de contenção da moléstia no Brasil quando se refere a uma ótica a curto prazo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo epidemiológico sendo feito uma abordagem temporal do indicador de avaliação por meio de coletas semanais na qual os respectivos autores foram semanalmente na vigilância epidemiológica para a contabilização dos 100% dos casos novos notificados no município de Canindé, localizado na mesorregião norte do Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Agravos e Notificação (SINAN), dentro do período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, sendo contabilizados em planilha na Plataforma Excel. Ao final desse período, foi feita a discussão dos dados entre todos os autores sobre os dados, assim como, a conferência de todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao finalizar o período de coleta dos dados, foram contabilizados 11 casos de Hanseníase em Canindé. Realizando uma análise detalhada dos gráficos referentes aos casos que foram postos na planilha Excel, foi possível observar algumas variáveis que apresentaram maiores prevalências.

De fato, houve uma grande diferença na distribuição de casos entre as unidades de saúde, sendo a unidade do Capitão Pedro Sampaio com 55% (cinquenta e cinco por cento), as unidades do Centro e João Paulo II, com 18% cada e a unidade Santa Luzia com 9% (nove por cento). Além disso, notou-se a disparidade de casos notificados entre pessoas do sexo masculino e feminino, obtendo cerca de 81% casos no sexo masculino, observou-se uma mesma porcentagem no grau de escolaridade, com 81% das pessoas que cursaram do 1º a 4º série incompleta do Ensino Fundamental.

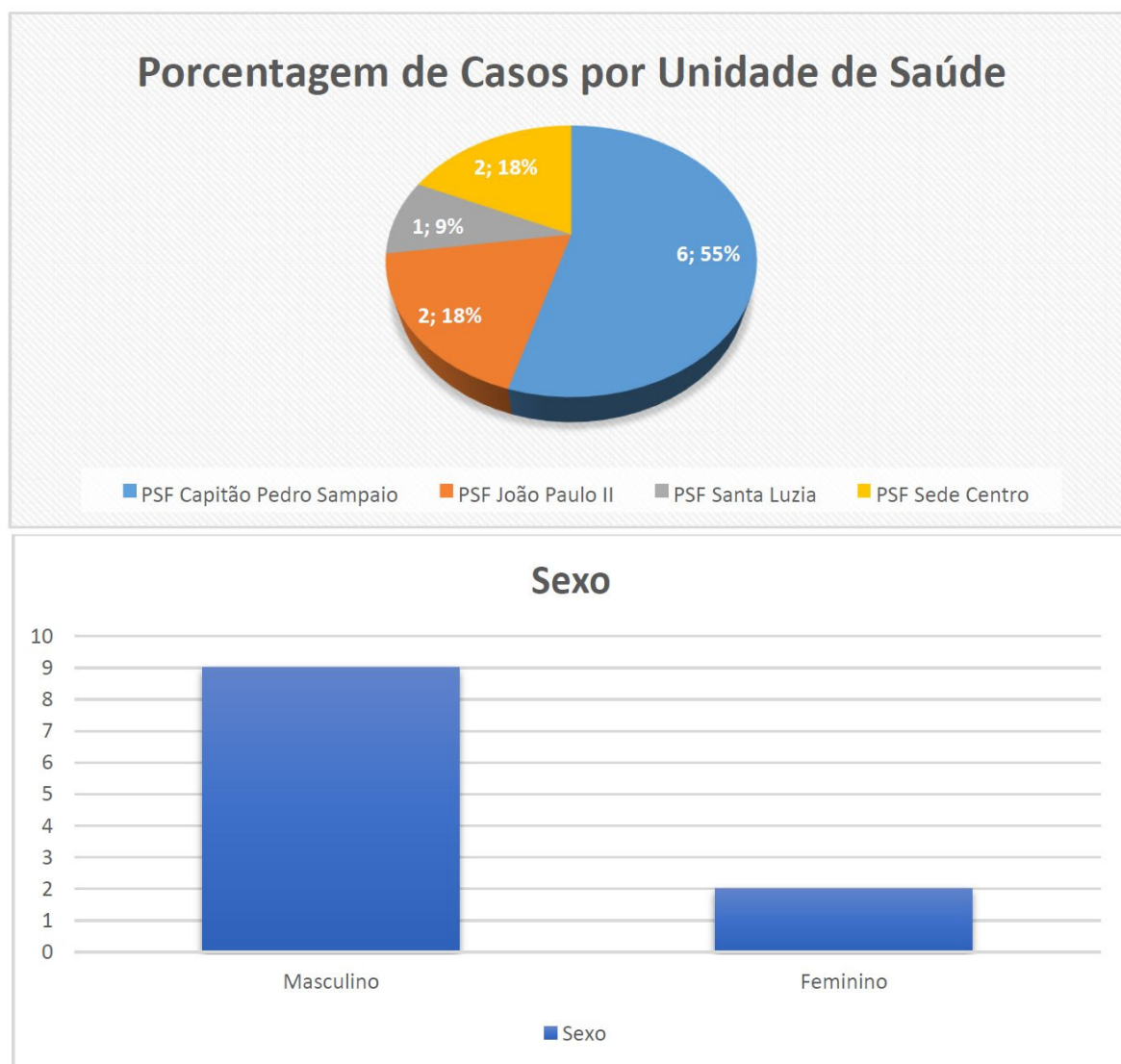
Durante todo o período da coleta, o mês de agosto foi o mês na qual teve o maior número de casos notificados, demonstrando uma queda nos números de notificações até o mês de outubro, posteriormente a essa queda, houve uma estabilidade nos números até o mês de dezembro e uma queda nos números entre o mês de dezembro e janeiro. Após a queda de dezembro a janeiro, foi possível observar uma elevação nos números de casos notificados entre janeiro e fevereiro. Analisando as fichas de notificação dos pacientes, foi possível analisar outras questões importantes, por exemplo, cerca de 90% dos casos notificados foram classificados de acordo com a classificação operacional como multibacilar. Ademais, cerca de 63% dos casos não tiveram nenhum nervo afetado, sendo cerca de 9% para 1 nervo afetado, 9% para 2 nervos afetados, 9% para 4 nervos afetados e 9% para casos na qual o dado não foi apresentado. Quanto ao que se refere ao esquema terapêutico atual, cerca de 72% dos casos notificados estão no esquema PQT/MB/12 DOSES, sendo cerca de 9% para cada um dos

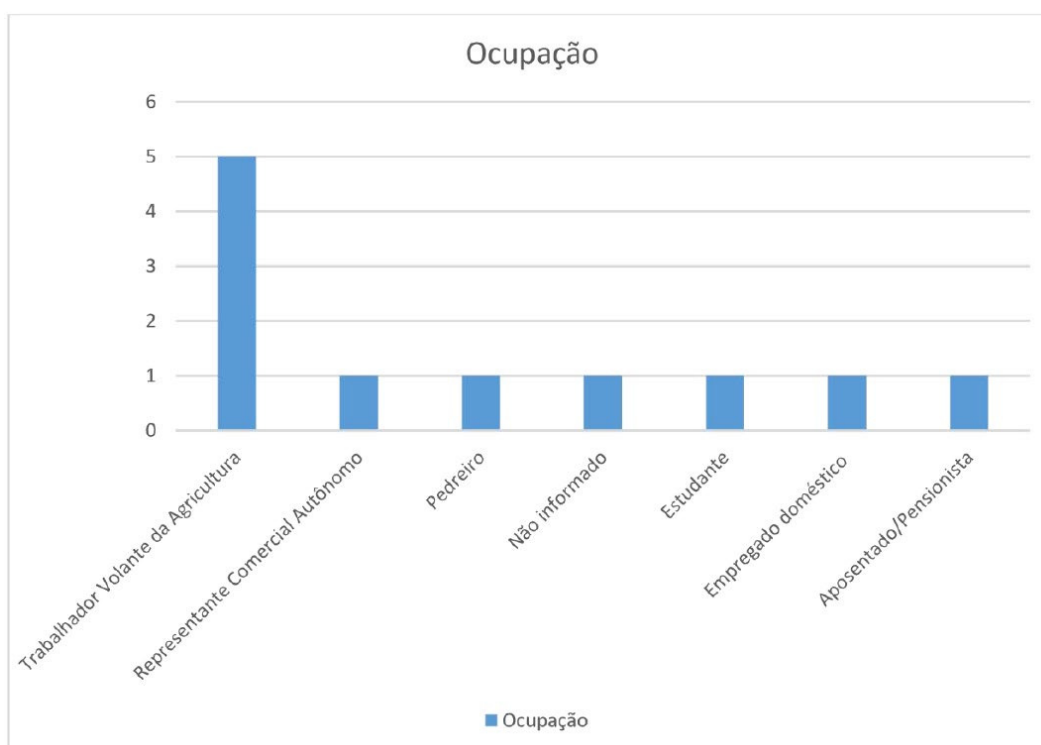
esquemas terapêuticos restantes. Além disso, foi possível notar que cerca de 45% dos casos notificados são em trabalhadores volante da agricultura. Por fim, os gráficos apresentaram que cerca de 72% dos casos notificados são de pessoas da cor/raça parda; estando percentualmente a frente da raça/cor negra com 18%.

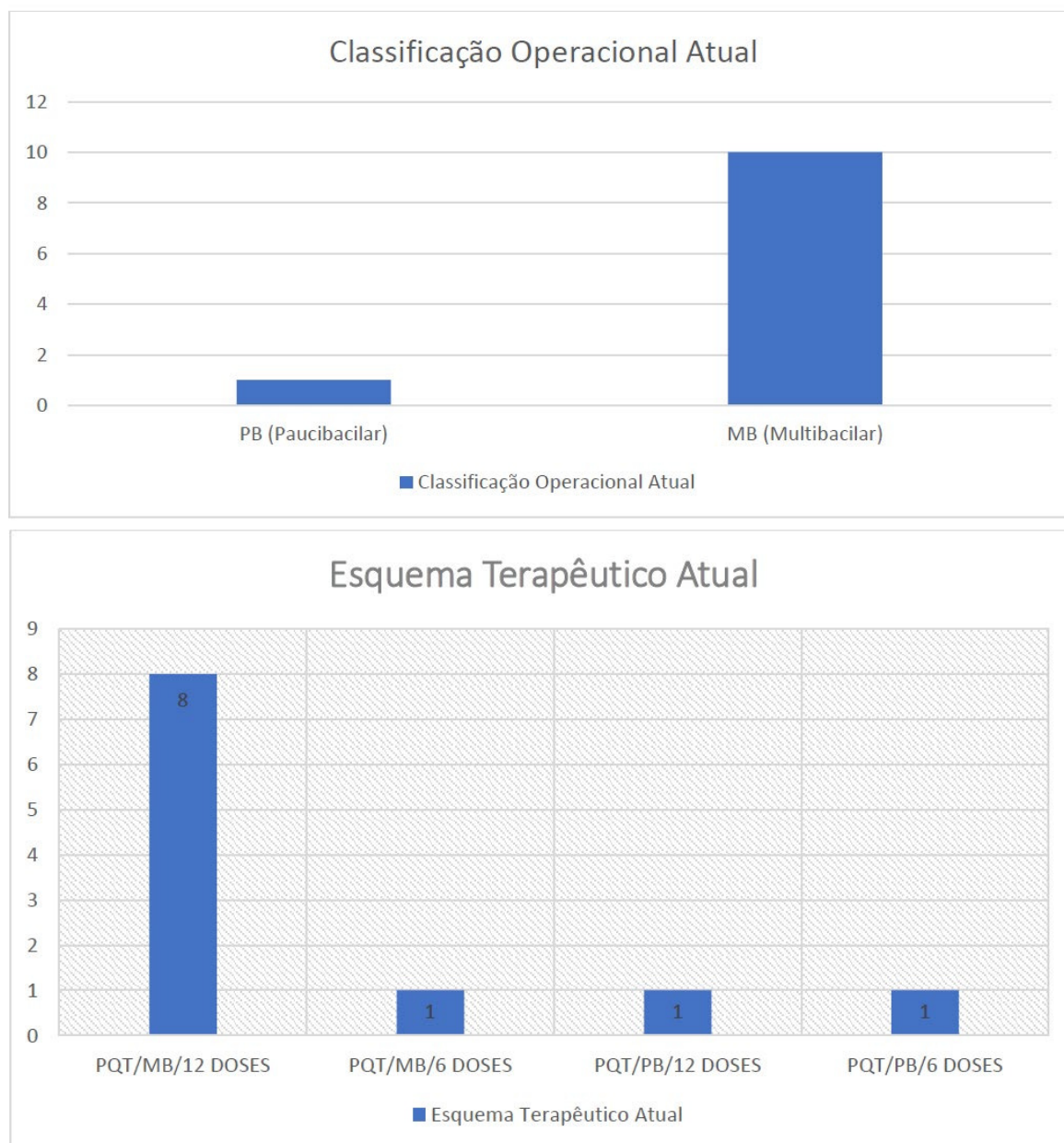
Em comparação com outra referência brasileira que demonstrava a situação epidemiológica da Hanseníase no período de 2000 a 2006 em Uberaba, no estado de Minas Gerais, foi observado que dos 455 casos registrados, 55,4% pertenciam ao sexo masculino. Além disso, foi observado que 87% dos casos notificados, pertenciam a classe operacional multibacilar, indicando diagnósticos tardios.

Por meio de um estudo feito em um outro município brasileiro, Buriticupu, no Maranhão, foi visto que existe também uma grande similaridade quanto aos resultados obtidos, haja vista que foi dado que 40% dos casos notificados eram lavradores. Em comparação com o município de Canindé, a maior parte dos casos eram trabalhadores volante da agricultura. Ademais, cerca de 61% dos casos eram de pessoas do sexo masculino e 67,6% eram pardos.

GRÁFICOS







4. CONCLUSÃO

De fato, o objetivo desse trabalho foi realizado, sendo uma análise epidemiológica da Hanseníase no município de Canindé em um período que estendia de agosto de 2021 a fevereiro de 2022. Com essa análise foi possível observar a relação socioeconômica e a concentração de casos nas áreas de cada unidade de saúde, evidenciando a necessidade de que haja políticas públicas com a população do município quanto a importância ao acesso a saúde e os riscos quanto à progressão e transmissão de diversas doenças. Além disso, foi possível a discussão sobre os resultados obtidos, na qual será entregue à Secretaria de Saúde do município, um boletim informativo sobre os resultados e medidas a curto e a longo prazo que devem ser realizadas para que tenha um maior controle ou erradicação dessa moléstia.

Além disso, com a pandemia da Covid-19, houve uma redução nos números de notificação de casos, dificultando ainda mais o controle epidemiológico da doença no que consiste no diagnóstico e as necessidades das áreas que são acompanhadas por cada unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. 82. ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 1992.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Número especial. ISSN: 9352-7864. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hanseniasse-2023_internet_completo.pdf/view>. Acessado em: 07 jul. 2022.

FIOCRUZ. **Glossário de doenças**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/glossario-de-doencas>>. Acessado em: 07 jul. 2022.

LEANO, H. A. M. et al. Socioeconomic factors related to leprosy: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 5, 2019.

BRASIL. **Guia para o controle da Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis, 2017.

Disponível em <<https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/guia-pratico-sobre-a-hanseniasse/view>>. Acessado em: 07 jul. 2022.

BRASIL. **Portal Saúde de A a Z**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em : <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z>>. Acessado em: 07 jul. 2022.

NIITSUMA, E. N. A. et al. Fatores associados ao adoecimento por hanseníase em contatos: revisão sistemática e metanálise. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, , 2021.